

INTRODUÇÃO

A mumificação fetal é uma alteração decorrente da morte do feto e sua reabsorção incompleta ocorre após a formação da placenta. Através do mecanismo inespecífico de desidratação dos tecidos moles do feto, ocorre a deposição de cálcio nos tecidos do embrião. Seus relatos na literatura descrevem a mumificação em uma variedade de espécies animais, mais comumente gado. A morte fetal pode ser devido a causas multifatoriais. A instalação da patologia requer a presença de microorganismos que promovem a quebra do tecido morto, o que evita a contaminação do ambiente uterino, o que desencadeia a manifestação clínica concomitante, por exemplo, o encharcamento.

É uma condição anormal na qual o feto morre após o meio trimestre de gestação, quando a concepção já ocorreu e a reabsorção completa do material fetal não pode ser alcançada. A queixa principal desta doença é um diagnóstico positivo de gravidez prolongada. A terapia recomendada é o uso de prostaglandina para induzir o trabalho de parto ou, se a terapia utilizada não for bem-sucedida, uma cesariana. O prognóstico após a remoção de um feto mumificado geralmente é bom.

Ela é uma doença reprodutiva que causa prejuízos financeiros aos rebanhos, além da perda fetal devido ao prolongamento do período de gestação. (Art 1)

1 BRAGA, P.O. e BARROSO, R.M. Aspectos fisiopatológicos da mumificação fetal. PUBVET, Londrina, V. 8, N. 15, Ed. 264, Art. 1752, Agosto, 2014.

2 Moya-Araujo, CF, Piagentini, M., da Silva, DC, Oba, E., & Araujo, GHM (2016). Mumificação fetal em vaca Nelore - Relato de caso. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*

3 Arthur G.H., Noakes D.E., Person H. & Parkinson T.J. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 7th ed. W.B. Saunders, Philadelphia, 1996. 726p.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma vaca Nelore de quatro anos, criada extensivamente com dietas minerais, foi vista no campo com queixa de inseminação artificial por mais de 200 dias, diagnosticada como prenhe, mas sem sinais de trabalho de parto. Feito a palpação transretal observou-se aumento de volume do útero, com massa sólida em seu interior, tensão da artéria uterina e ausência de placentas. Suspeita diagnóstica de mumificação fetal. A indução do parto com prostaglandina foi realizada três vezes, mas o animal não expeliu o feto. Devido ao custo de uma cesariana, o proprietário decidiu sacrificar. Após a retirada do útero e sua abertura, observou-se feto mumificado, recoberto por secreção escura e viscosa. A principal condição que o proprietário estabelece antes do tratamento é que a vaca volte ao ciclo sem alterações. (Art 2)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os distúrbios reprodutivos e da lactação limitam e complicam os fatores para a mumificação fetal, quando fatores físicos, biológicos e ambientais impedem o desenvolvimento dessa anomalia. Esses fatores reduzem o número de recém-nascidos em cada gestação e aumentam os prejuízos na cadeia produtiva. Informações básicas relacionadas ao bom manejo reprodutivo são importantes para manter o pleno desenvolvimento gestacional das fêmeas, para medidas preventivas visando o sucesso reprodutivo e para diagnosticar falhas na cadeia reprodutiva com o objetivo de corrigir e prevenir possíveis recorrências. Ressalta-se também que é necessário o auxílio de um profissional capacitado e com conhecimento técnico para identificar e corrigir os defeitos existentes quando é difícil estabelecer um processo reprodutivo eficaz. (Art 1 e 3)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
